

Fé na família

É interessante que Baba tenha falado sobre a fé na família tão recentemente. De certa forma, foi a nossa primeira Murli depois que Dadi se tornou avyakt. Foi também a última Murli da temporada em Madhuban; esta temporada foi bastante dramática com a partida de Dadi e o Covid 19. Dadi foi capaz de voar sem tumulto, sem qualquer despesa... uma saída pacífica e silenciosa, cheia de muito amor e bhavna – foi muito a experiência de Baba e Dadi.

A própria Dadi ensinou-me a como me ajustar e movimentar dentro da família. Houve algumas vezes em que eu fiquei bloqueada, geralmente por causa dos sanskaras de alguém. Eu tive muita sorte em conhecer Dadi desde criança. Eu vim para o Gyan através da Dadi. Nos 40 anos seguintes, desde 1974 a 2005, quando ela saiu para se estabelecer fora da Índia, esses 40 anos foram um período de intenso aprendizado. A cada passo dessa jornada, Dadi ensinava, orientava e servia. Ela estava a mostrar-me o que é realmente o serviço. Num momento, eu estava a ter alguns desafios com a natureza de outra pessoa (a nossa própria natureza pode estar a incomodar outra pessoa, mas não estamos cientes disso). Não houve nenhum confronto verbal, era mais sutil, uma irritação com a maneira como essa pessoa fazia as coisas. Eu fui até Dadi com essa história e Dadi disse: “Sim, é possível mudar essa pessoa para outro lugar, mas eu tenho uma pergunta para si: você seria capaz de fazer o trabalho que essa pessoa está a fazer”? Eu tive que responder que não podia; não apenas em termos de tempo, energia e capacidade, mas mais pela qualidade - como essa pessoa era capaz de trazer almas para Baba de uma maneira muito específica, com muito amor e carinho. Na verdade, eu ainda teria que desenvolver essas habilidades. Eu podia dar gyan na lembrança de Baba, mas a maneira como essa pessoa lidava com as outras pessoas era algo que eu ainda tinha que aprender. Dadi perguntou, caso essa pessoa se mudasse se isso faria diferença no serviço. Eu respondi que sim, que algo importante iria faltar. Eu senti que entendi o que Dadi estava a dizer. Decidi que iria tentar e ignoraria a parte que me estava a incomodar. Funcionou; eu fui capaz de ir além. Era um pouco como o que Baba estava a dizer hoje; se houver um obstáculo e você tentar remover, escalar ou quebrar o obstáculo. No entanto, se passar por cima do obstáculo, essa é uma maneira muito mais fácil de lidar com isso. Se eu tivesse lutado com esse obstáculo, isso poderia ter durado muito mais tempo. Então, precisamos de ir para cima e ir além. Desta maneira, o relacionamento tornou-se uma doce cooperação ao invés de um confronto.

Há uma mensagem que Dadi nos deu repetidamente durante os últimos anos. A mensagem era tão alta e clara que, no final, tudo o que ela tinha que fazer era levantar a mão (com os cinco dedos abertos). Ela deu-nos a lição dos cinco dedos. Cada dedo tendo uma forma e uma função diferentes; se apenas um dedo estivesse a faltar, iríamos ter problemas para concluir o nosso trabalho. Se os cinco dedos da mão trabalhassem juntos, teríamos a manifestação maravilhosa de cooperação e aceitação de cada um. Somos abençoados com uma família ilimitada tão grande, não apenas nos nossos próprios países, mas em todo o mundo. Quando vamos a Madhuban, vemos essa grande família ilimitada e, sim, será muito importante apreciar, amar e respeitar cada um. Precisamos de ter fé um no outro e cooperar com cada um. É a estação para a cooperação. Os dias de conflito foram a Kaliyuga. Os dias de confronto também estão no passado. Agora, é preciso cooperar com cada um para que possamos servir o mundo. O mundo agora é uma vila global, como foi demonstrado pelo Vírus. Se não percebemos até agora que estamos totalmente interconectados, o Vírus fez-nos entender isso. Dentro da família Brahmin, os vínculos entre um lugar e outro são tão intensos e vastos. Muitos BKs migraram de um lugar

para outro. Muitas viajam entre lugares ... Portanto, é sempre uma família grande com a qual estou conectada.

Quando Rukmani Bhen trouxe a última mensagem de Baba, era sobre uma rosa. Quando você olha para uma rosa, vê muitas pétalas juntas e é isso que a torna bonita. Se apenas uma das pétalas fosse removida, então haveria uma diferença na forma e na beleza da flor. Se remover muitas pétalas, a rosa muda completamente. Ok, olhe apenas para uma pétala em si mesma, mas uma pétala por si só não pode fazer muito; você não pode colocá-la na água e esperar que esta dure mais do que algumas horas. Então, quando estamos juntos como uma família, há unidade, harmonia, confiança e fé - então a beleza da criação de Deus brilha e as pessoas perguntam quem é o criador dessa linda flor. Se eu disser que vou sozinho e alguém disser a mesma coisa - quero a minha própria independência... Bem, tudo bem, você pode ter isso, mas o que é que podemos fazer sozinhos? Não muito. Uma pétala por si só nunca pode glorificar o Criador. Então, em certo sentido, a última mensagem de Dadi para nós foi uma mensagem de unidade que, obviamente, significa fé e confiança um no outro. A lição do Gita é “fé no intelecto traz vitória”. Então a fé é algo a desenvolver. Nós chegamos a Baba com intelectos de pedra - presos em todos os tipos de coisas e aqui Baba dá-nos a bênção de um intelecto divino. Um intelecto divino é o presente de nascimento para todos nós; um intelecto que é capaz de ver o eu, de reconhecer Deus, um intelecto que pode ver o que o futuro reserva – existem muitos aspectos nisto tudo. Contudo, dentro disso, o intelecto tem a capacidade da razão. Então, se em algum momento eu não tenho fé, deixe-me fazer a pergunta por trás disso; porque não? Qual é a razão por trás disso? O que é que a minha falta de fé me está a dizer? Posso remover essa falta de fé e desenvolver a fé?... Não é estático, é algo que eu posso desenvolver. Por exemplo, quando eu vim para a Baba, quanta fé tinha em mim mesma? Eu realmente não sabia o que era possível. Gradualmente, a fé de Baba em mim e a fé de Dadi em mim levaram-me através dos tempos em que as coisas foram desafiadoras. Os meus próprios sanskaras foram desafiados e, então, a fé de Baba e de Dadi em mim permitiu-me passar por esse período de tempestades, permitindo-me chegar a um porto seguro. Então, se eu não tenho fé em outro, o que é que isso me está a dizer? Na verdade, está a dizer-me que eu não tenho fé em mim mesma. Quando começo a desenvolver fé em mim mesma, a confiar em mim mesma e a ter essa própria dignidade interior, então posso reconhecer o mesmo no outro e compartilhar essa fé e confiança neles e ter respeito e consideração por eles. Então, é muito importante começar tudo com o eu. Se eu tiver uma pergunta sobre algo que está a acontecer lá fora; então de dentro para fora. Este era um dos pontos favoritos de Dadi e, claro, é o mantra de Baba; vá para dentro e descubra - do que é que sinto falta em mim mesmo? Essa falta de fé em mim mesma é projetada para fora e faz-me perder a fé nos outros. Essas coisas estão definitivamente conectadas; não posso justificá-las de outra maneira. Eu tenho que levar tudo de volta para dentro, porque o meu mundo começa comigo. Eu sou o ator herói no meu palco e quando o ator está no palco tem que olhar para si mesmo. Se olhar honestamente para mim mesmo, verei como estou a projetar as coisas para o exterior.

Se tenho fé e respeito por mim mesma, também sou capaz de respeitar os outros. Certa vez, Dadi estava tendo uma conversa de coração a coração com alguém que mostrava falta de respeito por outra pessoa. Dadi disse que eles deveriam mostrar mais respeito e eles responderam que não viam nada a respeitar na pessoa. Dadi sorriu e disse: "Esse não é o problema aqui, o que você está fazendo consigo mesmo? Você está na jornada para se tornar satopradhan. O seu sanskara satopradhan é o de respeitar e, portanto, não importa se eles o merecem ou não. Se você quer torna-se satopradhan, precisa de desenvolver o sanskara de poder respeitar cada indivíduo". De facto, provavelmente, se eles sentirem que você está

genuinamente a respeitá-los, então eles poderão começar a pensar no seu próprio comportamento e no que precisam de fazer para seguir em frente. Portanto, nunca estamos realmente a fazer algo por causa de alguém ou de alguma situação; seja o que for que eu esteja a fazer na minha jornada espiritual, estou a fazê-lo por mim mesma. Portanto, a fé no outro é uma expressão de fé em mim mesma. Então, se não tenho fé no outro, posso ir atrás e ver o que está a faltar em mim.

Tive a sorte de estar com todas as Dadis. Eu conheci Mama e tive alguma interação com ela. As suas jóias estão profundamente no meu coração e mente. No entanto, essa é a história que Dadi Gulzar costumava compartilhar quando as coisas não estavam bem. É claro que todos as Dadis eram muito jovens quando vieram para Baba; gradualmente, os seus sanskaras começaram a revelar-se. Uma pessoa em particular veio ter com Baba (em Karachi) e ela disse que amava muito Baba, mas estava a ter muitos problemas com a família. Baba sorriu, deu drishti e disse: “Tudo bem, filha, se você ama Baba, mas não pode ficar com esta família, pode vir e passar um tempo com Baba em Paramdham. Você pode passar o tempo que quiser em Paramdham; porque como não quer estar com a família, pode esquecer a Satyug e a Idade da Prata”... A irmã entendeu! Baba disse: “Esta é a família com quem você ficará durante todo o ciclo. Se agora não pode continuar com a família, então quando é que vai aprender?” Não vamos ter uma oportunidade para aprender em Paramdham. Agora é o momento para aprender a ser flexível, para se ajustar, ser leve, fácil e para permanecer feliz, não importa o que esteja a acontecer. Esta é a família com quem vou estar durante todo o ciclo. Apenas pensem sobre isto; se conhecem alguém há 10, 20 ou 30 anos, às vezes haverá algum atrito. Se estive com alguém por milhares de anos ao longo do ciclo, talvez com uma separação nos últimos nascimentos, mas ainda assim faz cinco mil anos desde que estamos juntos; dançámos através das clareiras douradas e das colinas de prata, mas quando chegámos à Idade do Cobre metade da nossa energia foi perdida e um pouco de tensão então começou. Então, no final da Kaliyuga, quando a alma está totalmente exausta, há muito karma que foi criado com as almas com as quais estamos agora nesta família. Quando eu entender, irei sentir que esta é a hora de resolver tudo, para que isto termine, e assim podemos ser livres e os nossos relacionamentos serão leves, fáceis e felizes. Pense na sua família lokik e em todas as expectativas; as suas expectativas em relação à sua mãe, pai, irmãos e amigos. Estou certa de que isso lhe causou algumas decepções, porque com as expectativas colocamos alguém num pedestal muito alto e esperamos que eles preencham as nossas expectativas. No entanto, na maioria das vezes isso não acontece. Com a família divina, temos expectativas ainda mais altas, porque pensamos que esse alguém é um yogi ou 'segue gyan há tantos anos'. No entanto, esta é uma escola e estamos a aprender até nos tornarmos karmateet. Então, se é alguém mais novo do que eu, poderei pensar: “está tudo bem, eles aprenderão.” No entanto, deixe-me ter compaixão e um grande coração, e direi: 'tudo bem, se não for hoje, amanhã eles aprenderão.’ Se é alguém senior em relação a mim, então a "quais são as minhas expectativas em relação a eles?" Duas almas não podem desempenhar o mesmo papel. Talvez eu tenha visto alguém fazer alguma coisa (que não concordo) e penso 'bem, porque é que eles não podem fazer o mesmo que esta pessoa'? É a minha expectativa e não vai acontecer. Todos são diferentes. Eles podem ouvir a Murli todos os dias e podem dar boas palestras, mas eu penso: 'porque é que eles não fazem isso no dia a dia'? Bem, eles estão a aprender... se falar com eles com humildade e apreço, talvez eles também partilhem consigo que estão na curva de aprendizagem. Então, ter expectativas uns pelos outros é uma grande história. Sem pensar nos seniores, mas os meus iguais... também esperamos muito dos nossos iguais. Então, precisamos de amor em todos os níveis; amor pelos meus juniores significa que estou disposta a levá-los adiante, tal como eles são. Eu sei que Baba vai ajudar a mudá-los. Amor pelos meus seniores significa respeito e permitir uma margem ao saber que eles também

estão a aprender. Amor pelos meus iguais, pois estamos todos juntos na mesma jornada. Dadi referiu uma vez, se estou a criticar outra pessoa, esse eco se multiplicará e voltará para mim. Se eu criticar um indivíduo, então cinco indivíduos irão criticar-me amanhã. Quando me lembro da questão do karma, de que tudo o que coloco para fora se multiplica e volta, nessa consciência posso dizer 'ok, eu sei o que preciso fazer'. Portanto, a fé na família, como Baba diz, é o aspecto mais desafiador de todos. A fé em Baba é mais fácil e foi isso que nos trouxe a este ponto. A fé no eu aconteceu gradualmente com a fé de Baba e de Dadi em mim. Alguns de vocês tiveram trocas muito pessoais com as Dadis e experiências muito pessoais com Baba, então lembrem-se do que Baba vos disse. Mesmo que, de acordo com o drama, não houvesse mais essa oportunidade, porque quando nós avançamos para os anos 90 os encontros pessoais com o BapDada pararam, mas não importa, porque todos os dias há uma bênção para vocês na Murli. Tome isso como algo para si mesmo, pois isso é algo muito bonito. Dadi Gulzar disse algo muito bonito durante a sua última turnê, quando lhe perguntaram se ela poderia dar uma bênção individual a todos, especialmente para aqueles que não tiveram um encontro pessoal com o BapDada. Ela disse: "Essa temporada terminou, mas tomem a bênção diária como uma bênção pessoal de Baba". Mantenha a bênção na sua mente como a semente, mas durante o dia todo a; continue a emergir isso na sua mente durante o dia e essa semente começará a dar frutos. No final desse dia, verá como é que essa bênção está a trabalhar em si e isso se tornará verdadeiramente uma bênção sem nenhum esforço da sua parte - um presente de Deus. No entanto, você em de regar a semente. Baba confia e ama cada um de nós.

Baba fala sobre o Rosário da Vitória. O que é que cria o Rosário? É o fio que une todas as contas. Se tem alguma aspiração para fazer parte do Rosário das 108, ou das 16.108, ou mesmo das 8, o fio que mantém as contas juntas é o fio do amor e da fé. Se eu amo alguém, tenho fé neles. Se eu tenho fé neles, eu amo-os. Então, eu sou capaz de manter esse fio absolutamente livre de quaisquer nós. Se a linha tiver algum nó, a próxima conta não poderá ser colocada ali. Se eu quero fazer parte desse Rosário, preciso de ter amor e fé, independentemente de como são os sanskaras dos outros. Eu quero estar no Rosário, então tenho que me certificar que faço o trabalho em mim mesma. Quando um joalheiro coloca as contas para formar um colar ou uma guirlanda, ele tem de se certificar de que elas coincidem no seu tamanho e forma. Se uma conta não coincidir então será retirada. Somos todos individuais, muito, muito únicos, mas é o Shrimat que nos coloca no mesmo padrão. Esse mesmo padrão de pureza e divindade é visível num só. Pensem nas Dadis, elas eram personalidades muito, muito individuais. As três que vocês conhecem melhor: Dadi Prakashmani, exuberante, amorosa, doando constantemente, compartilhando constantemente. Isso é verdade em relação a todas, mas de certa forma vocês diriam que o sorriso de Dadiji personificava o amor. O seu rosto iluminava-se com o seu sorriso. Dadi Gulzar, a personificação do silêncio. A vossa mente poderia estar acelerada, mas ao entrarem na presença dela e na sua quietude vocês acalmam-se. Dadi Janki; a fonte - soprando sabedoria, seu amor foi preenchido com sabedoria, seu silêncio foi preenchido com sabedoria. A personificação da verdade, da sabedoria. Cada uma é muito, muito diferente, mas podemos dizer definitivamente que são parte das 8. Portanto, apesar de mantermos a nossa individualidade, ainda assim nos moldamos através de Shrimat naquele estado satopradhan em que Baba quer que estejamos. Então, à medida que alcançamos essa mesma pureza e divindade, o Joalheiro dirá: "Sim, deixe-me escolher este". Assim, o símbolo do Rosário é muito bonito. A vitória está ligada à fé e é por isso que a fé é o fio. O meu amor leva à vitória e a minha fé leva à vitória.

Nem sempre é fácil, lutando contra os meus próprios sanskaras e os sanskaras dos outros, mas Baba diz-nos para não lutarmos. Subam acima e voem. Vi Dadi Janki fazer isto em tantas

situações. Alguém me disse algo muito bonito hoje, que eles viam como se Dadi às vezes recebesse um copo de veneno para beber e ela bebia esse veneno e fundia-o em si mesma. Ela não se permitia ir abaixo com aquilo. Mantinha a sua conexão com Baba e permanecia acima de todas as coisas da natureza humana e dos altos e baixos. A certa altura, Dadi perguntou-me se eu sabia porque é que Baba a amava. Deve haver milhares de razões pelas quais Baba ama Dadi, mas Dadi disse: "É porque nunca perco a esperança em ninguém". Baba nunca perde a esperança em ninguém. Ele sempre nos diz para continuarmos a dar às almas a erva doadora da vida - nova vida, nova esperança. Se eu vir algo que não está certo nos outros, dêem-lhes bons votos, luz e esperança... A minha fé neles irá despertá-los e permitirá que eles brilhem novamente.

P. Existe um processo específico que recomendaria para restaurar a fé no eu, quando realmente alguém sente que a fé no eu está totalmente perdida?

Não pense nos seus erros e defeitos. Diga para Baba. "Eu vou lidar com isso daqui a pouco". Com fé em Baba, eu, a alma, tenho consciência de que as minhas qualidades originais são a paz, o amor, a verdade, a pureza e a alegria. Deixe-me voltar para essa primeira lição e deixe-me sentar com Baba e experimentar essas qualidades originais. Tome drishti de Baba e permita-se ir profundamente para dentro e conectar-se com essas qualidades originais. Visualize-se apenas em Paramdham e veja como você estava em Paramdham antes de vir para desempenhar o seu papel no palco do mundo. Nesse estado em Paramdham, como você era? E então terá um vislumbre daquela alma satopradhan que você era e irá brilhar. Sim, descemos desse estágio ao longo do ciclo, mas agora Baba encontrou-o e fê-lo pertencer a Ele. É por isso que Baba nos diz para dizer 'Meu Baba'. Baba é seu e você é Dele. Nessa profunda conexão e intimidade com Baba, apenas experimente o amor e a alegria da Sangamyuga. Por enquanto, faça apenas isto e depois de alguns dias de cultivar isso, experimente e renove isto todas as manhãs na amrit vela e ao longo do dia, diga a Baba: "Ok Baba, eu reconheço os meus erros e entendo-os. Com a Sua ajuda, quero ser capaz de mudar." a Peça perdão a Baba e siga em frente. Você é uma alma satopradhan, mas sim, algumas camadas de poeira se acumularam e é hora de limpar a poeira. No entanto, mesmo antes disso, apenas ignore a poeira e vá fundo, fundo, fundo, para se conectar com a pureza original que é sua.

P. Como sustentamos o valor da família, porque na maioria das vezes tomamos tudo como garantido?

Quando Global House fez o anúncio de que ninguém poderia vir devido ao vírus, houve muitos pedidos para apenas virem 'sentar-se na sala de Baba por alguns minutos' ou 'apenas arranjar as flores', etc. As pessoas encontravam diferentes razões para vir. Tivemos que dizer que havia a quarentena, tenham calma... que ninguém poderia vir. No entanto, agora verificamos que mais pessoas estão a participar das aulas todos os dias pela Internet, mais do que quando estavam fisicamente presentes nas aulas. Portanto, os números aumentaram muito na aula da manhã e na revisão da Murli. Lembro-me de Baba sakar me pedir para voltar a Londres para fazer serviço, depois de eu ter morado em centros e então em Madhuban. Ele disse-me que era para o serviço e não devido a contas karmicas. Com o coração pesado, voltei para Londres. Não pude voltar à Índia durante três anos. Durante esses três anos, eu realmente aprendi o valor da família, a distância faz o coração ficar mais afeiçoado quando alguém é separado da família. Depois disso, apreciei muito a família. Hoje acho que o vírus está a fazer-nos apreciar o poder da congregação e os benefícios que tiramos da presença um do outro. Têm-me perguntado se acho que podemos criar uma atmosfera através dos encontros pela Internet. Sim, acho que

podemos, já que as vibrações e a energia viajam através das paredes e das barreiras. As nossas vibrações conectam-nos juntos. Eu sei que quando a quarentena terminar e nos reunirmos como uma família, então realmente iremos apreciar estar na família.

P. Se tomamos tristeza de alguém, o que devemos fazer?

O mantra de Baba é não dê tristeza e não tome tristeza. Quando estou num estado de tristeza, não posso fazer serviço. Muitos de nós sentimos que o serviço é a nossa vida e é verdade, onde estaríamos sem serviço? No entanto, se estou a tomar tristeza de alguém, é porque não estou forte o suficiente. Não desenvolvi a capacidade de tolerar. Então este é um sinal para mim. Se são histórias passadas de relacionamentos lokiks, então sim, isso foi quando estávamos na ignorância; o que eles fizeram, o que disseram, o que eu fiz, tudo isso era o estado agyan. Agora, estou com Baba em gyan e vejo que esse foi um processo de acerto, posso olhar para trás e ver que eles não sabiam o que estavam a fazer. Eles não tinham ideia, mas eu também não sabia como responder, então a minha resposta pode ter causado mais tristeza. Hoje é uma questão de relacionamentos alokiks e, se houver tristeza, é um sinal para mim, que preciso de desenvolver mais capacidades. Preciso de tomar mais de Baba para que possa ter o poder de tolerar. Então, se alguém tem sido indelicado, depende de mim aceitar aquilo ou não. Como é que a Dadi engoliu o veneno? Eu sei o que ela teve que enfrentar. Portanto, os pequenos desafios que estão a vir no meu caminho não são uma coisa grande. Então, deixe-me entender o que preciso de fazer e com essa capacidade de tolerância deixe-me desapegar. Que a tristeza seja passado e não de hoje. Se eu me mantiver conectado com Baba, com maior capacidade no meu coração e generosidade de espírito, não absorverei a tristeza e posso continuar a servir.

P. Se eu não acho que as decisões que os meus seniores tomam são corretas ou lógicas, isso é devido à minha falta de fé neles ou em Baba?

Quem os tornou seniores? Foi Baba quem os colocou nesse papel. Se eu tomar as instruções como vindas de Baba, então a minha própria atitude de positividade garantirá que tudo corra bem. Baba assumirá a responsabilidade de colocar as coisas certas. Se hoje estou a dizer que não confio neles, na verdade é falta de confiança em Baba. Isso também significa que estou a começar o primeiro passo dessa situação prática com negatividade e é improvável que a situação corra bem. Então direi: "Veja, eu sabia. Eu disse-lhe isso". No entanto, fui eu que agravei essa situação. Portanto, foi uma profecia auto-realizável. Se houver alguém num centro que você realmente acha que não lhe deu o conselho certo, pergunte ao NC, então peça ao RC e assim por diante.

P. Qual é o ponto de equilíbrio entre ser você mesmo e combinar com a família?

A melhor versão de mim mesmo é o estágio satopradhan. Esse também é o objetivo desta família. Estamos todos caminhando em direção ao estágio satopradhan, o nosso estágio final de pureza. Então, o meu objetivo também é o estágio satopradhan e esse é o ponto conjunto. Então, primeiro, deixe-me verificar se o meu pensamento é o mais alto possível ou se existe algum outro fator? Às vezes o meu ego, o meu desejo, a minha ganância; então eu tenho que limpar tudo isso. Então sim, esse pensamento é o pensamento mais elevado. Então sentirei que a família aprecia isso e a família também tem o mesmo pensamento. Enquanto essa correspondência não está a acontecer, há algo que não está certo dentro do meu pensamento. Dadi disse a certa altura: "Como é que sei que o meu pensamento vem de Baba e não é apenas o meu próprio pensamento"? Ela disse que se isso se trata de um pensamento que vem de Baba então a família concordará com isso muito rapidamente. Se é o meu próprio pensamento, haverá

uma reação da família. Este é um critério interessante para ver se o meu argumento é realmente o mais alto e veio de Baba, ou se é apenas o meu desejo ...

P. Pode compartilhar como Dadi Janki ajudou a ligar o Oriente e o Ocidente para se tornar uma única família?

Quando Dadi veio para o Ocidente, veio com as instruções de Baba para criar um modelo de Madhuban. Ela não se importava onde seria, na Alemanha ou em Londres, etc., mas ela estava lá para criar um modelo de Madhuban. Essa foi uma orientação muito específica que Baba lhe deu quando ela estava a sair de Madhuban, em Abril de 1974. Ela manteve isso firme. As pessoas perguntavam-lhe se essa era a cultura oriental e Dadi refletia e respondia que era isso que Baba nos havia ensinado a fazer em Madhuban e ela explicava o significado espiritual por detrás disso. Por exemplo, oferecer bhog. Quantos pensaram que isso é a cultura oriental, é bhakti, uma perda de tempo... Essas histórias chegaram até mim. Desde os primeiros tempos, Baba pedia às irmãs que organizassem o bhog para Baba (em Mount Abu). Baba disse que o período de mendicância veio, porque não havia o oferecimento de bhog de maneira consciente. Esta é a essência de uma história muito mais longa. Baba disse naquele momento, tudo o que vier deve ser oferecido a Baba e então você se lembrará de que foi Deus quem providenciou isso para você. Dadi explicava-lhes o valor do bhog de quinta-feira e de domingo, mas também o de oferecer todos os dias. Assim, os primeiros alunos de Londres cozinhavam em casa e ofereciam bhog a Baba todos os dias. Eles tornaram-se muito fortes e, quando saíram para abrir centros em diferentes países, entenderam o seu valor e fizeram o mesmo nesses países. Então Dadi sempre nos ensinava o valor espiritual de alguma coisa. Isso garantiu que, quando alguém desafiasse a questão da cultura oriental, houvesse clareza. No entanto, Dadi disse-nos para seguirmos em frente com as músicas dos diferentes países. Dadi adorava pizza e salada. Essas não são tradições indianas. Dadi era uma pessoa muito internacional no seu coração, ela não deixou a barreira da língua, da cultura, da raça ou da religião impedir o caminho. Dadi era um ser de amor e inclusão e isso ajudou muito nos primeiros tempos a traduzir os sistemas de Madhuban e a permitir que as pessoas de tantas origens adotassem esse estilo de vida e o tornassem seu. Ela podia entender o valor do Ocidente no intelecto e na abordagem ao serviço e podia ver o bhavna de Bharat e o valor disso. Ela viu a beleza de ambos. Ela tinha quase 60 anos quando viajou para o exterior, então 60 anos de cultura indiana, e depois foi para lá e combinou os dois - Oriente e Ocidente - e assim conseguiu reunir as duas famílias. Ela relatava sobre as personalidades de Bharat (a quem conhecia no Ocidente) e voltava à Índia e relatava isso às Dadis e, assim, eles "conheciam-se " dessa maneira.

P. Como você sabe que Baba o perdoou pelos seus pecados?

Enquanto carrego o peso dos pecados na minha cabeça sinto-me pesado com isso. Se fui capaz de ser honesto com Baba e com os Seus instrumentos e pedir perdão. Através dessa procura por perdão e confissão, há uma profunda realização e eu passei pelo processo de mudança, então assim sei que a conta está acabada e concluída. Isso não pode acontecer sem a mudança dentro de mim. Se eu ainda continuar com esse sanskar, como é que Baba me pode perdoar? Se eu disser a Baba honestamente, então Ele me dará o poder para eu fazer o que preciso de fazer.

P. Que esforço devemos fazer por 8 horas de lembrança?

Aumente o tempo da amrit vela. Aumente o tempo da meditação antes da Murli. E então, siga os horários sugeridos; meia hora, meia hora, meia hora e depois um bhatti para si mesmo no final do dia. Quando vi esse horário, lembrei-me do que fiz durante os três anos em que não podia ir

a Madhuban, quando não havia muito serviço, não havia um centro e eu estava a sentir falta de Madhuban. Dadi Prakashmani escreveu-me dizendo que, mesmo que não houvesse serviço no exterior, ainda havia o serviço do eu. Então eu criei um cronograma para mim, a cada duas horas, eu tinha trinta minutos para me sentar em yoga. Isso deu-me a coragem de sobreviver sem um centro e preparou-me para qualquer serviço que acontecesse mais tarde. Portanto, este período é 'esse' tempo. Baba disse-nos que se os desafios do fim viessem agora, não teríamos capacidade de lidar com eles. Este é um momento de preparação e para me envolver nessa disciplina para mim mesma, para poder praticar oito horas de yoga. Para os Brahmins, é isto significa a quarentena, um momento para fazer a tapasya que nunca teríamos a oportunidade de fazer de outra maneira.

P. Como é que uma pessoa com problemas de saúde mantém a sua fé?

Vi Dadi prestes a deixar o corpo mais de 6 vezes. Ela estava no ponto de partida quando algo ocorria; chegava um médico novo, uma abordagem diferente, um novo medicamento e as coisas mudavam. Dadi dizia sempre que era cinco por cento dos remédios, 45 por cento das bênçãos daqueles que serviu; portanto, quando você estiver saudável, certifique-se que está a servir através da mente, do corpo ou da riqueza, mas acumule, pois quando precisar, essas bênçãos virão no seu caminho. E então 50 por cento é a ajuda de Deus. Então ela sempre soube que era a ajuda de Baba que a mantinha nesse corpo para servir. Quando ela percebeu que o corpo já não tinha mais utilidade para servir, voou para longe, mas até então ela estendeu o seu tempo com Baba. Era a sua fé em Baba que a mantinha aqui, caso contrário, ela teria partido há muito tempo. Quando há problemas de saúde e você sabe que ninguém ao seu redor pode ajudar - é Baba. Mesmo se alguém aparecer que possa ajudá-lo, será Baba quem os enviará. Foi incrível com Dadi; os melhores médicos apareciam e descobriam o que era necessário para Dadi naquele momento. Não havia apenas um médico, mas uma série de médicos. Os problemas de saúde são um lembrete de que é isso que tenho que resolver e liquidar e é Deus quem me pode ajudar, mais ninguém me pode ajudar.

Om Shanti